



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO/ Declarações foram feitas após um ataque a drone contra sua casa de veraneio em Cesareia, que não deixou feridos. O líder israelense falou em “grave erro” e em “preço alto” a pagar. Teerã atribui ação ao Hezbollah libanês

Netanyahu ameaça “aliados do Irã”

Em resposta a um ataque com drone contra sua casa de veraneio em Cesareia, no litoral israelense, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu acusou os “aliados do Irã” de tentativa de assassinato e deixou uma ameaça aos envolvidos. “Os aliados do Irã que hoje (ontem) tentaram nos matar, a mim e à minha esposa, cometeram um grave erro”, disse, em um comunicado. No momento do atentado, o casal não estava em casa e não houve registro de vítimas. Teerã negou participação e apontou o grupo islâmico libanês Hezbollah como autor do ato.

“Nós já respondemos ao regime israelense, e a ação em questão foi realizada pelo Hezbollah no Líbano”, declarou a missão iraniana permanente na Organização das Nações Unidas (ONU). Em 1º de outubro, o Irã lançou uma operação de mísseis contra alvos militares e de segurança de Israel, em represália ao assassinato de líderes da resistência regional e de um comandante militar. Em entrevista à agência de notícias oficial Irna, o porta-voz da chancelaria iraniana, Esmail Baghaei, afirmou que “o regime sionista foi fundado com base na disseminação de mentiras e distorção de fatos”.

Segundo o Exército israelense, o drone atingiu uma estru-



Integrantes das forças de segurança israelense patrulham a área da residência do premiê

ra em Cesareia, sem esclarecer se estava localizada no terreno da residência de Netanyahu. As forças militares também afirmaram que o drone veio do Líbano, sede do Hezbollah, que é apoiado financeiramente por Teerã. “Eu digo aos iranianos e aos seus aliados no Eixo do Mal: qualquer um que prejudique os cidadãos do Estado de Israel pagará caro por isso”, declarou Benjamin Netanya-

hu. O chanceler israelense, Israel Katz, disse que o ataque “mostra o verdadeiro rosto” do Irã.

O Hezbollah não confirmou a autoria do atentado à casa do primeiro-ministro. Porém, reivindicou ontem vários disparos de foguetes contra Israel. Teriam sido lançados cerca de 200 projéteis, em resposta à ofensiva terrestre de Netanyahu contra o movimento islamita libanês.

Beirute

Também ontem, um ataque israelense atingiu, pela primeira vez, a estrada que liga Beirute ao norte do Líbano, matando duas pessoas, segundo as autoridades libanesas. Israel também bombardeou o subúrbio sul da capital, reduto do Hezbollah, após pedir que os moradores abandonassem a área. No leste do país,

» Vídeo de Sinwar em túnel

O Exército israelense divulgou um vídeo que mostra o líder do Hamas, Yahya Sinwar, em um túnel na Faixa de Gaza, supostamente horas antes do ataque do movimento islamista palestino em 7 de outubro de 2023, no sul de Israel. A filmagem mostra Sinwar, assassinado por soldados na quarta-feira passada, ao lado dos filhos e da mulher, armazenando suprimentos antes do atentado ao território israelenses, quando mais de 1,2 mil pessoas foram mortas. Ele não era visto em público desde o início da guerra em Gaza.

bro, segundo um levantamento da agência France Presse, a partir de dados oficiais. A ONU estima cerca de 700 mil deslocados no país.

Gaza

A chefe interina do Escritório da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários (Ocha), Joyce Msuya, afirmou que os palestinos de Gaza estão vivendo “horrores indescritíveis”. Desde 6 de outubro, quando o Exército israelense iniciou uma ofensiva aérea e terrestre contra o Hamas no norte do território, sob a alegação de que militantes estavam se reagrupando, mais de 400 pessoas morreram, segundo fontes médicas. “Notícias assustadoras do norte de Gaza. Essas atrocidades devem cessar”, escreveu Msuya na rede social X.

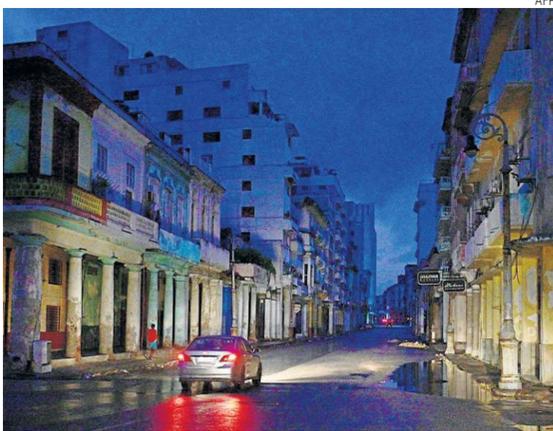
quatro morreram em outra ofensiva de Tel Aviv.

Israel afirma que busca neutralizar o Hezbollah nas regiões próximas à sua fronteira. Também pretende permitir o retorno ao norte do país de cerca de 60 mil deslocados, que fugiram devido aos lançamentos de foguetes do movimento islamista.

Pelo menos 1.418 pessoas morreram no Líbano desde o início dos bombardeios israelenses contra o Hezbollah em 23 de setem-

Em Nápoles, na Itália, ministros da Defesa do G7, grupo que reúne as maiores potências ocidentais, pediram “um aumento significativo e duradouro” da ajuda humanitária para Gaza. Também instaram o Irã “a abster-se de fornecer apoio ao Hamas, ao Hezbollah, aos (rebeldes iemenitas) houthi e a outros atores não estatais, bem como de tomar quaisquer medidas adicionais que possam desestabilizar a região e desencadear uma escalada descontrolada”.

APAGÃO EM CUBA



Carro circula por rua de Havana, na madrugada de ontem: colapso

Falha em termoeletrica deixa 10 milhões sem energia

Pelo segundo dia consecutivo, 10 milhões de cubanos ficaram, ontem, mergulhados na escuridão. O apagão quase total foi provocado por uma falha na principal termoeletrica da ilha. Autoridades tentavam reverter o problema e relataram um progresso inicial na restauração do sistema. “370 MW é a soma do que temos em microsistemas”, informou o Ministério de Energia e Minas em sua conta na rede social X.

Os microsistemas são motores anexos que garantem o serviço a centros vitais e abastecem algumas residências próximas. No entanto,

trata-se de uma geração muito limitada de eletricidade em comparação com os 3.300 megawatts que o país demandou na última quinta-feira, véspera do colapso, quando o governo declarou “emergência energética”.

A falha na principal central termoeletrica da ilha causou a queda da rede por uma nova “desconexão total do sistema eletroenergético nacional”, segundo o portal de notícias Cubadebate. “A situação é muito difícil, mas tento manter a calma, porque já existe muito estresse neste país”, disse a dançarina Yaima Valladares, 28 anos, à agên-

cia de notícias France Presse (AFP). O presidente cubano, Miguel Díaz-Canel, que participou de uma reunião de supervisão, prometeu que “não haverá descanso” até o total restabelecimento do serviço. “Essa é mais uma demonstração de todos os problemas que o bloqueio nos causa”, acusou.

Na capital, Havana, com 2 milhões de habitantes, apenas hotéis, hospitais e algumas residências particulares que possuem geradores próprios tinham luz.

O governo anunciou na quinta-feira a paralisação das atividades estatais para enfrentar a crise

energética que, nas últimas semanas, deixou a população de várias províncias sem luz por até 20 horas em um único dia. Nos últimos três meses, os cubanos enfrentam apagões, com um déficit de cobertura nacional de até 30%.

A energia elétrica na ilha é gerada por meio de oito termoeletricas antigas, que, em alguns casos, apresentam avarias ou estão em manutenção, além de sete plantas flutuantes — arrendadas de empresas turcas — e grupos eletrogêneos (geradores). Toda essa infraestrutura requer, em sua maioria, combustível para funcionar.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

HISTÓRIA ATRIBULADA DOS JUDEUS

Presumir o pior de um povo destinado a grandes separações e que, na antiguidade, munido apenas de um estilingue, derrotou a figura lendária de um gigante, nunca será bem compreendido em um mundo cada vez mais armado e amante da encrenca.

Qualquer que seja a opinião sobre a origem e a natureza perturbadora da guerra atual, que envolve o governo arbitrário e não democrático de Israel e as organizações terroristas que dominam a Faixa de Gaza — apoiadas pelas tiranias que governam o Líbano e o Irã —, o certo é que o mal nunca é do povo, mas uma opção de governantes. A glória que buscam é a da paixão desperdiçada. Aproveitando-se da guerra, e do antidemocrático governo de Israel, o que o terrorismo está fazendo é levar parte do

mundo a confundir ou esquecer a impressionante e inspiradora história do povo judeu. Hamas, Hezbollah e houthis, organizações paramilitares “oficiais” do fundamentalismo islâmico no Líbano, Líbano e Irã, vencem quando colocam dúvida na cabeça de governos e pessoas sobre os melhores valores da história da civilização ocidental.

Judeus, árabes e palestinos são irmãos, querem a paz, não são fanáticos. Filho da confluência dos três continentes — Europa, África e Ásia —, o Ocidente é herdeiro do intercâmbio dos povos onde floresceram as mais antigas civilizações. Miscelânea de costumes e línguas, a região do Mediterrâneo veio superando as grandes dificuldades, ampliando trocas comerciais, consolidando países até chegar aos dias de hoje,

em que o progresso civilizatório está ameaçado de interromper-se pela manutenção de teocracias e pela fúria de fanáticos.

Não é nenhum exagero imaginar que numa eventual derrota do povo de Israel, a única sociedade com democracia plena no Oriente Médio, o fanatismo certamente avançará sobre o sul da Europa e, então, Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Turquia acordarão para o pesadelo. Não mais verão dentro dos seus países com quais talentos, mitos e escolhas conscientes ou inconscientes os povos consubstanciaram e desconstruíram sua civilização. A guerra é um insulto à luta inteligente da maioria pela vida, enquanto o terrorismo é o desfrute da morte por uma minoria assustadora.

O cristianismo e o islamismo são triunfos do judaísmo diante

das diferentes interpretações dos textos sagrados escritos em aramaico, hebraico, persa, grego ou latim. Como diz o professor inglês Simon Schama, as diferentes opiniões teológicas, desde o Talmude, muitas vezes têm origem geográfica e social. Mas, com sabedoria, ou talvez por ser escrito em pergaminho e guardado em rolos (e não em livros rígidos surgidos muitos séculos depois), permitiram tal flexibilidade de leitura e sabedoria que continua possível acomodar nele todas as gerações e suas percepções, livres associações, divagações, sonhos os mais generosos.

Quem lê a Bíblia, desde o Pentateuco, que é a Torá — mesmo como curiosidade, mas com respeito pelo mais importante livro já escrito em todos os tempos —, percebe que a história dos hebreus e do povo judeu é um dos

principais pilares e resumos da história da humanidade cristã e islâmica. E ali estão os persas (atual Irã), egípcios, gregos e romanos. Mandamentos difíceis ou fáceis de cumprir, desabafos e sentimentos reprimidos estão sempre na origem das tribulações entre judeus e árabes na Palestina, especialmente em torno de Jerusalém, que todos os povos bíblicos respeitam e almejam acesso.

A história do povo judeu, marcada por sua resistência e superação de grandes adversidades, continua a ser uma fonte de inspiração para a humanidade. Ao longo dos séculos, enfrentaram gigantes e perseguições, mostrando uma capacidade inigualável de perseverar. No entanto, os desafios atuais dos conflitos no Oriente Médio colocam à prova essa história de luta pela paz e pela sobrevivência, ameaçando obscurecer os valores que levaram prosperidade ao Ocidente.

É tão simples o enredo da fé

que a política, que deveria servir para nos poupar das atribulações, mais tem contribuído para o avesso da esperança. Sua orgia pegajosa de motivos e explicações, tomando decisões em subterrâneos da alma, e dos desejos e interesses insatisfeitos mais mesquinhos de autoridades e nações, enfraquecem convicções seculares.

Mantendo a população num estado de perda e insegurança permanente, o fanatismo manipula a lembrança mais do que é o sonho e, assim, envelhece e envilece as pessoas pela amargura e a revolta. Saudades que não retornam levam à depressão, sonhos inalcançáveis geram ansiedades. Viver é superar o sofrimento, e sofrimento não é doença, mas parte normal da vida humana para quem equilibra vontade, necessidade, sonho e saudade e, assim, melhor compreende e convive com o acaso e o destino.

PAULO DELGADO, sociólogo